

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

## A AMOROSIDADE DO MÉTODO PAULO FREIRE

Paulo Freire não tinha medo de amar. O amor para ele não se limitava tão somente ao amor pelas mulheres, mas sim tinha um conteúdo muito mais amplo, muito mais universal. Amar para ele significava amar as pessoas, as árvores, os passaros, os animais, as crianças que às vezes na época do Natal e no frio da Suíça, lhe confundiam carinhosamente com "Papai Noel". O seu método não pode ser entendido na sua forma mais ampla, se não se leva em consideração o seu conteúdo eminentemente amoroso, amoroso porque a sua proposta de libertação dos oprimidos, não é uma proposta piegas de quem em um dia se sentindo culpado de explorar os oprimidos, procura sua redenção tentando ensinar o povo a ler e a escrever. Paulo Freire era radicalmente o oposto disso, dizia que não cabia aos opressores libertar os oprimidos, mas sim aos oprimidos libertar a si mesmos e aos opressores. Não se pode entender essa afirmação sem se levar em consideração a sua dimensão amorosa. Não se pode entender a idéia de lutar com, e não para; idéia esta que aliás, não é simplesmente teórica, mas que se relaciona dialéticamente com a prática, sem desvelar a sua dimensão profundamente amorosa. Não se pode negar a sua amorosidade pelos homens, sua amorosidade pelo mundo, sua amorosidade, como costumava dizer, pela boniteza das mulheres, pela boniteza dos rios, pela boniteza da vida, pela boniteza de um dia um homem do povo poder saber ler e escrever. A educação, dizia ele, é um ato político, e sendo político ele implica em uma escolha, ou se é a favor dos opressores ou se é a favor dos oprimidos. Da mesma forma o ato político também é amoroso, pois ele implica em ter um gosto uma escolha, um porque. Da mesma forma que travamos na vida a nossa luta política, na nossa vida particular também escolhemos nossas parceiras, nossos parceiros. Foi assim que Paulo escolheu, e foi escolhido por Elza, sua companheira durante quarenta e dois anos. Elza era uma professora exemplar, uma educadora que influenciou Paulo, assim como Paulo também a influenciou. Não poderíamos deixar de testemunhar enquanto filho, a enorme capacidade de amar que ambos tinham não só por nós os filhos, filhas, mas também com aqueles, aquelas, que chegavam fugindo do Brasil, na época da ditadura, no Chile sem ter onde ficar, sem dinheiro, sem nada, e meus pais os acolhiam na nossa casa. O método nasceu de ambos. Inicialmente com uma forte contribuição da Elza. Ela tinha toda uma experiência em educação, principalmente com as crianças. Foi professora primária no Recife e mais tarde Diretora de escola. Foi Elza, depois de uma tentativa de seguir a carreira de advogado, quem convenceu Paulo, amorosamente convenceu, para seguir a carreira de educador. Ambos tinham uma forte influência da religião católica em suas vidas, tanto assim que os primeiros passos do "Método Paulo Freire", teve início justamente em uma sala cedida pela paróquia do bairro onde eles viviam no Recife. É difícil entender o trabalho de ambos, sem levar em consideração, o sentido de uma certa camaradagem, de uma facilidade de amizade com as pessoas, que mantiveram durante toda as suas vidas. Camaradagem, não necessariamente no sentido político, mas também de uma grande predisposição para ouvir os outros, para confraternizar-se com os outros. Isto fica patente, por exemplo no trabalho de alfabetização que juntos realizaram com o IDAC, na África. Elza sempre teve uma incrível capacidade para "recolher" as palavras geradoras. Ela sabia como ninguém, distinguir as palavras mais ricas, mais importantes, para o decorrer do processo de alfabetização. Hoje mais do que nunca, tenho certeza que ambos não me deixaram tão somente, quatro maravilhosos irmãos, mas também inúmeros irmãos e irmãs, que abraçaram amorosamente a causa que sempre defenderam, através do mundo inteiro, na África, no Brasil, nos Estados Unidos, e em tantos outros países, onde a luta pela liberdade se faz presente e o gosto de lutar por um mundo menos feio, menos injusto, mais humano, e por que não dizer, mais amoroso.

Lutgardes Costa Freire